Modelos de jornalismo e disputas pelo poder comunicacional na América Latina

Models of journalism and disputes over communicational power in Latin America

Modelos de periodismo y disputas por el poder comunicacional en América Latina

—

Francisco Robson PEREIRA ROQUE
franciscorobsonpr@gmail.com
Brasil

Edgard Patrício DE ALMEIDA FILHO
Universidade Federal do Ceará (UFC)
edgard@ufc.br
https://orcid.org/0000-0002-3130-8628
Brasil

Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación
N.º 162, agosto-noviembre 2026 (Sección Monográfico, pp. 144-164)
ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X
Ecuador: CIESPAL
Recibido: 11-05-2026 / Aprobado: 20-08-2026

Resumo
O artigo analisa como iniciativas jornalísticas latino-americanas que tensionam os ideais de neutralidade e objetividade, característicos do jornalismo convencional, reorganizam regimes de visibilidade, representação e legitimidade discursiva, apresentando uma alternativa crítica e progressista aos princípios e processos da produção jornalística. O texto, em contraposição a abordagens rígidas, propõe uma perspectiva multidimensional de análise da estrutura de atuação dessas iniciativas: político-ideológica, sociorrelacional, organizacional-laboral e técnico-produtiva. Metodologicamente, articula revisão sistemática da literatura e análise de conteúdo de documentos institucionais de 25 iniciativas jornalísticas. Os resultados evidenciam que a dimensão político-ideológica constitui o eixo estruturador das iniciativas, embora assuma configurações distintas conforme sua vinculação com territorialidades, formas de organização, estratégias produtivas e condições de viabilidade.
Palavras-chave: Jornalismo latino-americano; poder comunicacional; modelos de jornalismo; mediação social; jornalismo independente

Abstract
The article analyzes how Latin American journalism initiatives that stress the ideas of neutrality and objectivity, characteristic of conventional journalism, reorganize regimes of visibility, representation and discursive legitimacy, presenting a critical and progressive alternative to the principles and processes of journalism production. The text, in contrast to rigid approaches, proposes a multidimensional perspective of analysis of the structure of these initiatives: political-ideological, socio-relational, organizational-labor and technical-productive. Methodologically, it articulates a systematic literature review and content analysis of institutional documents of 25 labor initiatives. The results show that the political-ideological dimension that constitutes the structural structure of the initiatives, assumes different configurations according to its link with territorialities, forms of organization, production strategies and viability conditions.
Keywords: Latin American journalism; communicational power; journalism models; social mediation; independent journalism

Resumen
El artículo analiza como iniciativas periodísticas latinoamericanas que tensionan las ideas de neutralidad y objetividad, características del periodismo convencional, reorganizan regímenes de visibilidad, representación y legitimidad discursiva, presentando una alternativa crítica y progresista a los principios y procesos de producción periodística. El texto, en contraposición a abordajes rígidos, propone una perspectiva multidimensional de análisis de la estructura de acción de estas iniciativas: político-ideológica, sociorrelacional, organizacional-laboral y técnico-productiva. Metodológicamente, articula

revisión sistemática de la literatura y análisis del contenido de documentos institucionales de 25 iniciativas periodísticas. Los resultados evidencian que a dimensión político-ideológica constitui o eixo estructurador das iniciativas, embora assuma configurações distintas conforme sua vinculação com territorialidades, formas de organización, estrategias productivas y condiciones de viabilidade.
Palabras clave: Periodismo latinoamericano; poder comunicacional; modelos de periodismo; mediación social; periodismo independiente

Introdução

O campo jornalístico latino-americano atravessa transformações que ultrapassam mudanças tecnológicas ou reorganizações produtivas. Em meio à crise dos modelos empresariais convencionais, à concentração da propriedade midiática e à crescente plataformização da comunicação, observa-se a expansão de iniciativas jornalísticas que reivindicam formas alternativas de produzir, circular e legitimar informação. Frequentemente autodefinidas como independentes, alternativas, comunitárias ou das periferias, tais experiências emergem em um contexto marcado por disputas em torno da visibilidade pública, da representação social e da autoridade narrativa.

Embora parte da literatura trate-as como expressões organizacionais ou modelos específicos de negócio, este artigo parte de outra perspectiva. Argumenta-se que essas experiências devem ser compreendidas como formas de reorganização do poder comunicacional, isto é, como práticas de mediação social que disputam as condições de produção, circulação e reconhecimento dos discursos públicos. Isto significa que, mais do que produzir conteúdos distintos, as iniciativas tensionam hierarquias historicamente estabelecidas sobre quem pode falar, quais experiências merecem visibilidade e quais narrativas são legitimadas no espaço público.

A discussão adquire particular relevância no contexto latino-americano, marcado por forte concentração dos sistemas midiáticos e por desigualdades estruturais no acesso aos meios de produção simbólica (Márquez-Ramírez & Kitzberger, 2025). Historicamente, grandes conglomerados de mídia ocuparam posição central na definição das agendas públicas e dos regimes de representação social da região (Becerra & Mastrini, 2017). Nesse cenário, a expansão de iniciativas jornalísticas vinculadas a territórios periferizados, movimentos sociais ou projetos de comunicação independente pode ser interpretada como parte de um processo mais amplo de disputa pela redistribuição do poder simbólico e pela ampliação da pluralidade discursiva.

Apesar do crescente debate acadêmico e profissional sobre tais iniciativas, a literatura evidencia uma significativa dispersão conceitual, marcada pela coexistência de uma diversidade de nomenclaturas e enquadramentos

teóricos para compreender experiências jornalísticas que tensionam o modelo convencional de imprensa. Nesse contexto, expressões como "alternativo", "independente", "comunitário" e "das periferias" refletem diferentes tradições teóricas, contextos empíricos, recortes metodológicos e formas de autodefinição das próprias iniciativas. Assim, mais do que indicar fragilidade analítica, a dispersão conceitual revela a complexidade e a heterogeneidade do fenômeno jornalístico latino-americano, cujas práticas, territorialidades, modelos organizacionais e posicionamentos políticos escapam a classificações rígidas e demandam abordagens relacionais e contextualmente situadas (Roque & Patrício, 2025).

Em resposta, o presente estudo propõe uma abordagem relacional dos modelos de jornalismo na América Latina. Em vez de compreender tais experiências como categorias fixas e mutuamente excludentes, o artigo as analisa como configurações dinâmicas constituídas pela articulação entre diferentes dimensões estruturantes. Para isso, mobiliza-se uma matriz teórico-metodológica integrada composta por quatro dimensões analíticas: político-ideológica, sociorrelacional, organizacional-laboral e técnico-produtiva.

Embora as quatro dimensões sejam consideradas na investigação, a análise reportada neste artigo concentra-se na dimensão político-ideológica, compreendida como eixo estruturador das identidades institucionais das iniciativas. A dimensão político-ideológica, particularmente, tem como núcleo analítico questões relativas ao poder comunicacional e a posicionamentos editoriais. Seus elementos observáveis incluem: democratização da comunicação; crítica à mídia hegemônica; transformação social; engajamento político; contranarrativas; decolonialidade.

Parte-se da hipótese de que o compromisso com valores como democratização da comunicação, justiça social, defesa de direitos e crítica às estruturas hegemônicas não opera apenas como elemento discursivo acessório. Tais aspectos são vistos como fundamento normativo capaz de orientar práticas organizacionais, estratégias produtivas e formas de relação com públicos e territórios.

O objetivo do artigo é analisar como diferentes iniciativas jornalísticas latino-americanas configuram formas específicas de percepção e exercício do poder comunicacional a partir da centralidade assumida pela dimensão político-ideológica em seus discursos institucionais. Metodologicamente, a pesquisa articula revisão sistemática de literatura e análise empírica de 25 iniciativas jornalísticas latino-americanas, selecionadas a partir de critérios de diversidade tipológica e saturação analítica. A investigação baseia-se na análise de documentos institucionais publicados pelas próprias iniciativas, posteriormente codificados segundo a matriz dimensional proposta.

Os resultados indicam que a dimensão político-ideológica constitui o eixo mais consistente entre os modelos analisados, embora assuma configurações distintas conforme as formas de articulação com territorialidade, organização

do trabalho e estratégias produtivas. Enquanto algumas iniciativas apresentam configurações mais integradas entre projeto político e identidade institucional, outras revelam arranjos tensionados entre compromissos contra-hegemônicos e limitações materiais de sustentação organizacional.

Ao propor uma leitura configuracional dos modelos de jornalismo, o artigo contribui para deslocar a análise de uma lógica classificatória para uma perspectiva relacional centrada nas disputas pelo poder comunicacional. Com isso, busca-se oferecer uma interpretação capaz de apreender a complexidade, a hibridização e as tensões que caracterizam o jornalismo na América Latina.

Jornalismo, mediação e poder comunicacional na América Latina

As transformações recentes do jornalismo latino-americano desafiam abordagens normativas que tradicionalmente definiram a atividade a partir de funções idealizadas, como vigilância do poder, promoção da esfera pública ou garantia da objetividade informativa (Schudson & Anderson, 2019; Ryfe, 2019). Embora essas formulações tenham desempenhado papel central na consolidação do campo, elas se mostram insuficientes para compreender a complexidade das mudanças contemporâneas, especialmente em contextos marcados pela plataformização da comunicação, pela crise dos modelos empresariais tradicionais e pela crescente fragmentação dos regimes de circulação da informação.

Neste artigo, parte-se da compreensão do jornalismo como forma social e discursiva de mediação. Mais do que um mecanismo de transmissão de informações, o jornalismo é entendido como um conjunto de práticas, instituições e dispositivos que organizam a visibilidade pública, definem regimes de reconhecimento e estruturam a circulação social de sentidos (Couldry & Hepp 2013; Hepp, 2014). Trata-se de uma perspectiva que desloca a análise do conteúdo informativo em si para as condições sociais, políticas e infraestruturais que tornam determinadas narrativas legítimas e socialmente reconhecíveis.

A abordagem dialoga diretamente com a noção de campo jornalístico formulada por Bourdieu (1997). Para o autor, o jornalismo constitui um espaço relativamente autônomo, organizado por disputas internas de legitimidade, credibilidade e autoridade simbólica. Entretanto, a autonomia relativa do campo torna-se progressivamente tensionada em um ambiente comunicacional marcado pela dependência de plataformas digitais, pela financeirização da mídia e pela crescente influência de infraestruturas tecnológicas sobre os processos de produção e circulação informativa (Van Dijck et al., 2018).

Nesse contexto, o jornalismo deixa de operar como sistema relativamente fechado e passa a integrar um ecossistema ampliado de mediações. Nele, diversos atores disputam a capacidade de intervenção no espaço público. É

justamente aqui que a noção de poder comunicacional adquire centralidade analítica nesta pesquisa.

O conceito é utilizado para designar a capacidade de produzir, distribuir e legitimar discursos socialmente relevantes (Castells, 2013). Embora dialogue com a noção bourdieusiana de poder simbólico (Bourdieu, 1989), o poder comunicacional refere-se mais especificamente às disputas em torno das condições de circulação, visibilidade e reconhecimento público dos discursos (Castells, 2013). Não se trata apenas da capacidade de impor significados legítimos, mas também de controlar os processos de mediação que definem quem pode falar, quais experiências se tornam narráveis e sob quais condições determinados temas e sujeitos alcançam reconhecimento público.

No jornalismo, esse poder se manifesta na definição de agendas, nos enquadramentos interpretativos, na seleção de fontes e na organização dos regimes de visibilidade social (Baden, 2019; Shoemaker & Vos, 2016). Como argumenta Thompson (1998), as formas simbólicas mediadas desempenham papel central na estruturação das relações de poder nas sociedades contemporâneas. No contexto latino-americano, entretanto, tais disputas assumem características específicas em razão da histórica concentração da propriedade midiática e das profundas desigualdades no acesso aos meios de produção simbólica (Becerra & Mastrini, 2017).

A concentração dos sistemas midiáticos na região não implica apenas controle econômico da informação. Ela igualmente produz assimetrias estruturais de representação, definindo quais grupos sociais possuem capacidade de narrar a realidade pública. Nesse sentido, as disputas comunicacionais latino-americanas envolvem simultaneamente questões de infraestrutura, legitimidade discursiva e reconhecimento social. O problema não está apenas na circulação desigual da informação, mas na distribuição desigual do direito à visibilidade e à produção de narrativas públicas.

É nesse cenário que iniciativas autodefinidas como alternativas, independentes, comunitárias ou das periferias passam a ocupar posição relevante no ecossistema jornalístico regional. Mais do que modelos organizacionais distintos, tais experiências podem ser interpretadas como formas específicas de disputa pelo poder comunicacional. Isto ocorre na medida em que buscam ampliar vozes historicamente marginalizadas, questionar regimes tradicionais de representação e construir formas alternativas de mediação pública.

A literatura sobre esses modos de percepção e práxis do jornalismo oferece contribuições importantes para compreender o fenômeno, sobretudo a partir das formulações de Hallin e Mancini (2004), que analisam sistemas midiáticos segundo relações entre Estado, mercado e sociedade civil. Contudo, quando aplicadas às experiências latino-americanas contemporâneas, abordagens tipológicas mais rígidas revelam limitações significativas. Conforme apontam De Albuquerque et al. (2025), grande parte das iniciativas emerge justamente em zonas híbridas, marcadas por instabilidade institucional, experimentação

organizacional e forte interdependência entre ativismo, territorialidade e prática jornalística.

Em vez de compreender o jornalismo alternativo, o comunitário, o independente e o das periferias como categorias estáveis, este artigo adota uma perspectiva relacional e configuracional. Os modelos são entendidos como estruturas dinâmicas formadas pela articulação entre valores normativos, formas organizacionais, vínculos territoriais, estratégias produtivas e condições materiais de produção. Proposta desse modo, esta perspectiva permite deslocar a análise da busca por classificações rígidas para a compreensão das formas específicas pelas quais diferentes dimensões se combinam na constituição das identidades institucionais.

A abordagem é particularmente relevante diante do caráter híbrido das experiências jornalísticas contemporâneas. Muitas iniciativas combinam elementos associados simultaneamente ao jornalismo convencional, à comunicação popular, ao ativismo midiático e às lógicas digitais de circulação. As fronteiras entre modos de expressão são, assim, mais porosas e instáveis, dificultando classificações estanques.

Nesse sentido, iniciativas alternativas, comunitárias, independentes e das periferias compartilham um elemento comum: a crítica às estruturas tradicionais de mediação e à concentração do poder comunicacional. Conforme argumenta Downing (2001), mídias alternativas podem ser compreendidas como práticas comunicacionais contra-hegemônicas voltadas à ampliação da pluralidade discursiva. Na América Latina, tais experiências também dialogam historicamente com tradições de comunicação popular e comunitária fortemente vinculadas a movimentos sociais, territorialidades periferizadas e práticas coletivas de organização política (Peruzzo, 2025).

Entretanto, compreender as iniciativas exclusivamente a partir de sua dimensão contra-hegemônica seria insuficiente. Elas operam sob condições materiais frequentemente marcadas pela precarização do trabalho, instabilidade financeira e dependência de infraestruturas digitais controladas por grandes corporações tecnológicas. Essa condição produz tensões permanentes entre autonomia editorial, viabilidade de recursos e visibilidade algorítmica.

As disputas pelo poder comunicacional, portanto, não ocorrem fora das estruturas dominantes, mas em negociação constante com elas. Mesmo iniciativas orientadas por projetos críticos ou transformadores precisam se adaptar, de alguma maneira, às lógicas de financiamento, circulação e reconhecimento impostas pelas plataformas digitais e pelas dinâmicas contemporâneas de atenção pública. Como consequência, o jornalismo passa a operar em um espaço atravessado simultaneamente por práticas de resistência, institucionalização e adaptação infraestrutural.

A especificidade latino-americana reforça a necessidade de uma abordagem situada. Conforme argumenta Martín-Barbero (1987), os processos comunicacionais na região devem ser compreendidos a partir de suas mediações

culturais, isto é, das articulações entre práticas comunicacionais, estruturas de poder e modos de vida social. De maneira semelhante, García Canclini (1990) destaca o caráter híbrido das culturas latino-americanas, marcadas pela coexistência e combinação entre tradições populares, modernização tecnológica e dinâmicas globais de circulação cultural.

Essas contribuições permitem compreender que as iniciativas jornalísticas latino-americanas contemporâneas não apenas produzem informação, mas reorganizam formas de pertencimento, reconhecimento e representação pública. Em muitos casos, mais acentuadamente no Jornalismo das Periferias e no Jornalismo Comunitário, o território deixa de operar apenas como espaço geográfico de cobertura e passa a constituir lugar de enunciação social, política e epistemológica. A disputa comunicacional envolve, assim, a possibilidade de produzir narrativas "de dentro para dentro" (Autor 2 et al., 2023), deslocando regimes de representação historicamente centrados em perspectivas externas ou hegemônicas.

A partir desse conjunto de aportes, a presente pesquisa sustenta que o jornalismo, em sua diversidade de expressões, deve ser compreendido como uma configuração específica de mediação social inserida em disputas pelo poder comunicacional. Isso implica reconhecer que as diferenças entre iniciativas não decorrem apenas de formatos organizacionais, possibilidades técnicas ou estratégias produtivas, mas das formas pelas quais articulam dimensões político-ideológica, sociorrelacional, organizacional-laboral e técnico-produtiva.

Tal perspectiva permite analisar o jornalismo contemporâneo para além de dicotomias entre profissionalismo e ativismo, objetividade e engajamento ou centro e periferia. Em vez disso, torna-se possível compreender o campo jornalístico latino-americano como um espaço relacional, heterogêneo e permeado por tensões. Nele, diferentes iniciativas disputam continuamente legitimidade, reconhecimento e capacidade de intervenção na esfera pública.

Percurso metodológico

A investigação relatada tem origem em uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), conjugada com a Análise de Conteúdo (AC), para fundamentar decisões teórico-metodológicas ao longo do percurso. A partir da RSL, foram analisadas cinco formas de se perceber e praticar o jornalismo que se caracterizam, sobretudo, pela busca por uma práxis jornalística distinta de práticas assentadas na neutralidade e na objetividade: Jornalismo Alternativo, Comunitário, Independente, das Periferias e Arranjos Jornalísticos.

A RSL permitiu a construção de uma matriz composta por quatro dimensões resultantes da análise comparativa das características identificadas nos cinco modelos: político-ideológica, sociorrelacional, organizacional-laboral e técnico-produtiva. As dimensões resultam da identificação e comparação de características recorrentes nos cinco modelos de jornalismo. Embora articuladas

entre si, as dimensões foram operacionalizadas de maneira específica, a fim de possibilitar a identificação de distintas formas de configuração institucional de iniciativas jornalísticas analisadas. Neste artigo, a análise concentra-se na dimensão político-ideológica, compreendida como o eixo normativo responsável por orientar identidades institucionais, posicionamentos editoriais e formas de inserção pública.

O processo de construção do corpus iniciou-se com o mapeamento de 73 iniciativas jornalísticas latino-americanas identificadas como corpus empírico em artigos da RSL. Em seguida, foram analisados os textos de apresentação, manifestos e políticas editoriais dessas iniciativas, com o objetivo de identificar suas formas de autodefinição. Desse total, 46 iniciativas se identificavam explicitamente como pertencentes ao Jornalismo Independente, seis ao Jornalismo Comunitário, quatro ao Jornalismo Alternativo e três ao Jornalismo das Periferias. Além disso, 14 iniciativas não declaravam explicitamente vinculação a qualquer modelo jornalístico específico.

A partir desse universo inicial, foi definida uma amostra teórica de 25 iniciativas, selecionadas com base nos pressupostos epistemológicos da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). No contexto da TFD, adotada para a interpretação dos dados, a seleção de casos segue uma lógica distinta de outras preconcepções de amostragem. O método privilegia a obtenção de dados que contribuam para a construção e o aprofundamento de categorias analíticas, tais quais os cinco modelos de jornalismo. "Em resumo, a amostragem teórica diz respeito apenas ao desenvolvimento conceitual e teórico; ela não tem relação com a representação de uma população ou com a elevação da capacidade de generalização estatística dos seus resultados" (Charmaz, 2009, p. 140). Em outras palavras, a TFD "permite ao pesquisador escolher os caminhos de amostragem que geram maior retorno teórico" (Strauss; Corbin, 2008, p. 195).

Neste sentido, as 25 iniciativas foram selecionadas intencionalmente em busca de diversidade tipológica, contraste analítico e saturação conceitual (Charmaz, 2009; Glaser & Strauss, 2017). O foco, portanto, direciona-se não para a representatividade estatística, mas para a seleção de iniciativas jornalísticas capazes de evidenciar diferentes formas de articulação entre as dimensões analíticas propostas. Também foram incorporadas iniciativas situadas em zonas híbridas entre modelos, justamente para tensionar classificações rígidas e ampliar a capacidade interpretativa da matriz configuracional adotada.

A análise se baseou exclusivamente em documentos textuais publicados pelas próprias iniciativas em seus ambientes digitais. Foram examinados textos de apresentação ("sobre", "quem somos"), manifestos editoriais, códigos de ética, políticas institucionais e descrições públicas de missão e atuação. A opção metodológica por esse material decorre da compreensão de que os discursos institucionais constituem espaços privilegiados de autodefinição simbólica, nos quais as iniciativas explicitam valores, formas de legitimidade e modos desejados de reconhecimento público (Kelsey, 2019).

A investigação compreende a autoapresentação institucional não como descrição transparente da prática cotidiana, mas como construção discursiva que expressa posicionamentos, disputas identitárias e estratégias de legitimação. Em outras palavras, os documentos analisados foram tratados não somente como fonte empírica, mas enquanto manifestação política das formas pelas quais as iniciativas buscam se inserir no campo jornalístico.

O material foi codificado em etapas sucessivas. Inicialmente, os discursos institucionais foram lidos integralmente para a identificação das formas de autodefinição mobilizadas pelas iniciativas. Em seguida, foram extraídos trechos discursivos associados às quatro dimensões analíticas. A etapa posterior consistiu na atribuição de escores ordinais capazes de indicar, qualitativamente, a centralidade de cada dimensão na identidade institucional das iniciativas.

A escala adotada variou de 0 a 2. O escore 0 indicou ausência de evidência discursiva estruturante da dimensão analisada; o escore 1 correspondeu à presença relevante, porém não central; e o escore 2 foi atribuído quando a dimensão aparecia como elemento definidor da identidade institucional da iniciativa. No caso específico da dimensão político-ideológica, a operacionalização considerou a interpretação do grau em que compromissos normativos, projetos de transformação social ou críticas às estruturas de poder organizavam discursivamente a razão de existir da iniciativa.

Assim, iniciativas classificadas com escore 0 apresentavam apenas referências genéricas a valores amplos, sem posicionamento político estruturante. O escore 1 foi atribuído quando havia orientação normativa identificável, como a defesa da democracia, da diversidade ou direitos humanos, mas sem que tais elementos constituíssem o núcleo organizador da identidade institucional. Já o escore 2 correspondeu a iniciativas cuja existência se vinculava explicitamente a projetos de contrapoder, disputas por representação social ou transformação das estruturas de poder comunicacional.

A diferenciação entre os escores não foi baseada na frequência de ocorrência de determinados termos, mas na centralidade qualitativa assumida pela dimensão no discurso institucional. Não há, portanto, foco estatístico para indicar causalidades.

Após a codificação, os resultados foram organizados em uma planilha que, a partir da análise comparativa, permitiu identificar padrões de centralidade das dimensões entre os diferentes modelos de jornalismo. A análise privilegiou a observação das formas de articulação entre as dimensões. Desse modo, as iniciativas foram interpretadas como configurações variáveis formadas por distintas combinações de elementos normativos, organizacionais, territoriais e produtivos.

Resultados e discussão

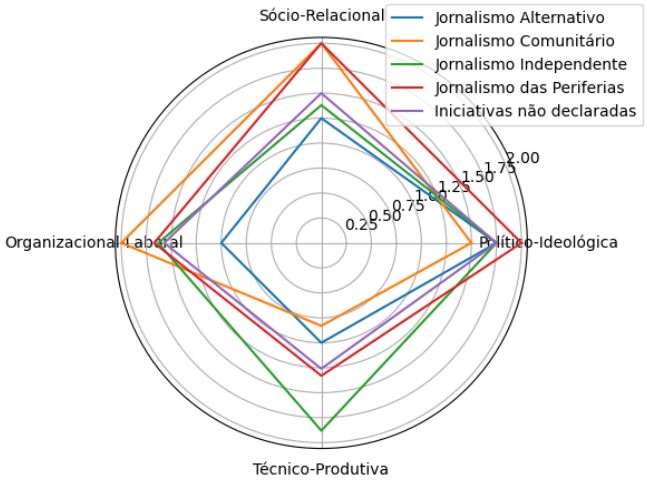
A análise das 25 iniciativas jornalísticas latino-americanas evidencia que a dimensão político-ideológica constitui o eixo de maior estabilidade e centralidade entre os modelos investigados. Mais do que um elemento complementar das identidades institucionais, a dimensão opera como fundamento normativo a partir do qual as iniciativas definem seus posicionamentos editoriais, suas formas de mediação pública e seus critérios de legitimidade discursiva. Em todos os casos analisados, a dimensão político-ideológica apresentou escores 1 ou 2. Isto revela que nenhuma iniciativa funciona de forma totalmente neutra ou apenas como um repasse técnico de informações. A Tabela 1 apresenta a densidade das quatro dimensões em cada modelo.

Tabela 1. Densidade das dimensões nos modelos de jornalismo

Modelo	Político-Ideológica	Sociorrelacional	Organizacional- Laboral	Técnico - Produtiva
Alternativo	1,75	1,25	1,00	1,00
Comunitário	1,50	2,00	2,00	0,83
Independente	1,75	1,38	1,63	1,88
das Periferias	2,00	2,00	1,67	1,33
Não declaradas	1,75	1,50	1,57	1,26

A Figura 1 permite visualizar comparativamente a distribuição das quatro dimensões analíticas entre os modelos investigados. Observa-se que, embora as dimensões sociorrelacional, organizacional-laboral e técnico-produtiva apresentem variações importantes entre os diferentes modelos, a dimensão político-ideológica permanece sistematicamente presente com elevada densidade, configurando o eixo de maior estabilidade da matriz analítica. Esse padrão reforça a interpretação de que as disputas pelo poder comunicacional constituem o elemento estruturador das diferentes formas de perceber e praticar o jornalismo na América Latina.

Figura 1. Centralidades das dimensões nos quatro modelos de jornalismo



Os resultados também enfatizam que, embora todos os modelos mobilizem compromissos normativos relacionados à democratização da comunicação, à ampliação de vozes ou à crítica às estruturas de poder, a forma de articulação desses elementos varia significativamente. Mais do que diferenças absolutas entre categorias pretensamente estáveis, observa-se a existência de configurações distintas de mediação social, nas quais territorialidade, organização institucional, vínculos comunitários e estratégias produtivas se combinam de maneiras específicas.

Os casos extremos ajudam a compreender com maior precisão a lógica político-ideológica que estrutura o campo. O Jornalismo das Periferias apresenta a máxima intensidade político-ideológica (2,0), articulando de maneira integrada pertencimento territorial, reconhecimento simbólico e projeto comunicacional. Já o Jornalismo Comunitário, embora também apresente forte orientação normativa, desloca parte de sua centralidade para a dimensão sociorrelacional, sugerindo uma forma distinta de operacionalização política.

No caso do Jornalismo das Periferias, a dimensão político-ideológica ultrapassa o nível do posicionamento editorial e assume caráter estruturador da própria existência institucional. O território periferizado deixa de operar apenas como espaço de cobertura temática e geográfica para se constituir em lugar de enunciação política e epistemológica. Trata-se de uma mudança importante em relação às formas tradicionais de representação da mídia, historicamente marcadas por abordagens focadas na violência, na ausência e na vulnerabilidade social.

A *Agência de Notícias das Favelas* (Brasil), por exemplo, afirma atuar para "democratizar as informações das favelas" e "diminuir as diferenças sociais a partir da comunicação comunitária". Já a *Agência Mural de Jornalismo das Periferias* (Brasil) sustenta como objetivo "reduzir as desigualdades de informação" e contribuir para uma "sociedade realmente democrática", ao mesmo tempo em que se propõe a "combater estereótipos" sobre os territórios periféricos. Os enunciados destacam que a disputa comunicacional não envolve apenas pluralidade de conteúdo, mas também redistribuição da autoridade de narrar a realidade social.

A dimensão político-ideológica se manifesta, nesses casos, como reorganização dos regimes de visibilidade pública. O jornalismo passa a operar como prática de reapropriação simbólica, deslocando perspectivas historicamente externas às periferias (Peruzzo, 2025). A iniciativa *Desenrola E Não Me Enrola* (Brasil) sintetiza esse movimento ao defender a necessidade de "transformar os imaginários e as narrativas sobre as periferias". O foco não reside apenas em ampliar a presença desses territórios na esfera pública, mas em redefinir as formas pelas quais eles são simbolicamente representados.

A forte proximidade entre as dimensões político-ideológica e sociorrelacional no Jornalismo das Periferias indica justamente que o projeto político emerge das formas de pertencimento territorial e das experiências sociais construídas em tais espaços. A crítica à mídia comercial, considerada hegemônica, não se restringe à concentração da propriedade dos meios. Além disso, envolve a contestação dos próprios regimes de representação que historicamente definiram quem poderia aparecer como sujeito legítimo da narrativa pública.

Essa configuração distingue-se daquela observada no Jornalismo Alternativo. Embora esse modelo também apresente elevada intensidade político-ideológica, sua estrutura é mais assimétrica em relação às demais dimensões. Nele, a orientação político-ideológica tende a assumir posição dominante, frequentemente desacompanhada de níveis equivalentes de institucionalização organizacional ou técnico-produtiva.

As iniciativas alternativas analisadas apresentam discursos fortemente orientados pela crítica ao capitalismo midiático, à concentração da informação e às formas tradicionais de poder político e econômico. Em muitos casos, reivindicam explicitamente alinhamento a agendas contra-hegemônicas, movimentos sociais ou projetos de transformação estrutural da sociedade. A *Radio Zapatista* (México), por exemplo, afirma buscar "construir um México fora da lógica capitalista" e define sua perspectiva como uma visão "desde baixo e à esquerda". De maneira semelhante, o *Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé* (Brasil) apresenta sua atuação como parte da "luta pela democratização dos meios de comunicação" e da "batalha de ideias".

A elevada densidade político-ideológica verificada nas iniciativas evidencia que elas percebem o jornalismo não apenas como prática informativa, apenas, mas como instrumento explícito de disputa política e ideológica. Em alguns

casos, os posicionamentos assumem caráter fortemente interseccional. O *Portal Catarinas* (Brasil), por exemplo, define-se a partir de uma "coalizão antirracista, transafirmativa, anticapacitista e anticapitalista", orientada pela "lente do feminismo interseccional". Este é um indicativo de que a dimensão político-ideológica não atua apenas como enquadramento editorial, mas como fundamento identitário estruturante.

Entretanto, à luz da literatura especializada, os resultados conduzem ao entendimento de que a elevada densidade político-ideológica frequentemente convive com estruturas organizacionais frágeis, equipes reduzidas e limitações materiais significativas. A assimetria aproxima o Jornalismo Alternativo daquilo que esta pesquisa entende como uma configuração tensionada. O projeto político apresenta alta centralidade discursiva, mas pode encontrar dificuldades de viabilidade institucional, financeira e produtiva.

A tensão entre projeto contra-hegemônico e viabilidade institucional aparece como um dos principais elementos estruturantes do jornalismo latino-americano. Em diversas iniciativas, a busca por autonomia editorial convive com dependência de financiamentos externos, de plataformas digitais e suas dinâmicas algorítmicas de visibilidade (De Toni & Segura, 2025). Isso significa que a reorganização do poder comunicacional ocorre em tensão constante com as próprias estruturas que as iniciativas frequentemente buscam contestar.

No Jornalismo Comunitário, a dimensão político-ideológica assume uma configuração distinta. Embora apresente intensidade elevada, ela emerge menos como discurso abstrato de oposição sistêmica e mais como prática incorporada às dinâmicas territoriais e coletivas. A centralidade das dimensões sociorrelacional e organizacional-laboral indica que o projeto político das iniciativas está fortemente associado à participação comunitária, ao fortalecimento de vínculos locais e à democratização da comunicação em escala territorial ou identitária.

Em iniciativas comunitárias, o direito à comunicação aparece frequentemente articulado à ideia de participação coletiva e produção compartilhada da informação. A *La Voladora Radio* (Colômbia) afirma que "integrantes da comunidade começaram a realizar programas", permitindo a "construção coletiva da programação". Já a *Radio Ñomndaa* (México) enfatiza que "um povo organizado pode criar e sustentar sua própria rádio comunitária". Em tais casos, a dimensão político-ideológica se expressa menos por formulações ideológicas abstratas e mais pela defesa concreta da comunicação como prática comunitária e direito coletivo.

A territorialização da política também aparece em iniciativas voltadas à articulação de redes locais. A *Énois Brasil*, por exemplo, afirma mapear "organizações e lideranças para construir redes que fortalecem os territórios por meio da informação". O discurso institucional revela que a prática jornalística é concebida como instrumento de fortalecimento comunitário e ampliação do acesso a direitos.

Já o Jornalismo Independente apresenta uma configuração relativamente mais equilibrada entre as dimensões, especialmente entre os eixos político-ideológico, organizacional-laboral e técnico-produtivo. A elevada intensidade técnico-produtiva está relacionada à forte valorização de práticas investigativas, inovação narrativa e profissionalização institucional.

Entretanto, diferentemente de uma interpretação do Jornalismo Independente como mero modelo organizacional alternativo, argumenta-se que as iniciativas também operam a partir de compromissos político-ideológicos relativamente consistentes. A dimensão se manifesta, no Jornalismo Independente, menos por alinhamentos militantes explícitos e mais pela reivindicação (e revitalização) de valores como interesse público, independência editorial, fiscalização do poder e transparência.

A *Agência Pública* (Brasil), por exemplo, fundamenta sua atuação na "defesa intransigente dos direitos humanos", do "direito à informação" e do "debate democrático". De maneira semelhante, a *La Silla Vacía* (Colômbia) afirma buscar "descrever como o poder é exercido" e enfatiza que "mais que pertencer ao poder buscamos desvelar como ele opera". Já o *El Estornudo* (Cuba) sustenta que "Todo poder é contestável", associando jornalismo à "vigilância, fiscalização, investigação" e à promoção da "justiça social".

Tais enunciados revelam uma reconfiguração importante da própria noção de objetividade jornalística. Muitas iniciativas independentes não rejeitam integralmente valores clássicos do jornalismo, mas procuram ressignificá-los a partir de uma crítica à falsa neutralidade e à dependência econômica da imprensa corporativa. A objetividade deixa de ser compreendida como ausência de posicionamento e passa a ser reinterpretada como transparência editorial, rigor investigativo e explicitação dos compromissos públicos da prática jornalística.

Tal movimento sugere a existência de um processo mais amplo de reforma normativa do jornalismo latino-americano. Categorias historicamente centrais para a identidade profissional, como objetividade, independência e interesse público, são reapropriadas e redefinidas em diálogo com demandas por pluralidade, diversidade e democratização da comunicação.

Outro resultado relevante diz respeito à insuficiência das categorias tradicionais de classificação nos estudos de jornalismo. A análise demonstra que diversas iniciativas combinam características associadas simultaneamente ao Jornalismo Independente, Alternativo, Comunitário e das Periferias. Há casos em que determinadas estratégias técnico-produtivas coexistem com forte inserção territorial ou com posicionamentos explicitamente contra-hegemônicos.

Esse aspecto reforça a pertinência da abordagem configuracional proposta pela pesquisa. Em vez de categorias empíricas rígidas, os modelos funcionam como zonas de maior incidência de determinadas combinações dimensionais. As diferenças observadas não decorrem de atributos exclusivos, mas das formas

pelas quais as dimensões político-ideológicas, territoriais, organizacionais e produtivas se articulam em cada iniciativa.

A dimensão político-ideológica é particularmente relevante nesse processo porque atua como elemento articulador das demais dimensões. Mesmo quando não constitui o eixo mais intenso, ela orienta formas de organização do trabalho, estratégias de circulação, relações com públicos e critérios de legitimidade discursiva. Isso confirma a hipótese central do estudo: os modelos de jornalismo na América Latina devem ser compreendidos como formas específicas de disputa pelo poder comunicacional.

Ao redefinirem quem pode produzir informação, quais experiências são consideradas legítimas e como determinados sujeitos e territórios são representados, as iniciativas analisadas tensionam e reorganizam, de certo modo, as condições de produção da visibilidade social. Entretanto, a reorganização ocorre em meio a tensões permanentes entre autonomia e dependência, profissionalização e precarização, inovação e adaptação infraestrutural.

Os resultados evidenciam, portanto, que o jornalismo latino-americano contemporâneo constitui um campo profundamente atravessado por disputas simbólicas, territoriais e materiais. Mais do que simples produtores de informação, os modelos analisados operam como formas singulares de mediação social, disputando continuamente autoridade narrativa, legitimidade pública e capacidade de intervenção no espaço comunicacional da região.

Conclusões

A análise desenvolvida neste artigo permitiu demonstrar que os modos de perceber e praticar o jornalismo na América Latina não podem ser compreendidos apenas como categorias organizacionais, estilos editoriais, modelos de negócio ou arranjos produtivos diferenciados. As iniciativas investigadas configuram formas específicas de mediação social que operam diretamente em disputas pelo poder comunicacional, reorganizando, de alguma maneira, as condições de produção, circulação e legitimação dos discursos públicos. Ao tensionarem regimes tradicionais de representação, bem como ao ampliarem a presença de sujeitos historicamente marginalizados no espaço público, as experiências deslocam hierarquias simbólicas consolidadas no campo midiático latino-americano.

Os resultados sugerem que a dimensão político-ideológica constitui o principal eixo articulador dos modelos analisados. Em todos os casos investigados, observou-se algum grau de centralidade normativa relacionado à democratização da comunicação, à crítica das estruturas de poder, à ampliação de vozes subalternizadas ou à defesa de direitos sociais. Isso indica que as iniciativas examinadas não se organizam a partir de uma lógica de neutralidade

estritamente técnica. Ao contrário, elas desvelam posicionamentos explícitos acerca das formas legítimas de representação social e intervenção pública.

Entretanto, a pesquisa também demonstrou que a centralidade político-ideológica assume configurações distintas conforme as formas de articulação com territorialidades, organização institucional e estratégias produtivas. O Jornalismo das Periferias se destacou pela convergência entre pertencimento territorial, reconhecimento simbólico e projeto político-comunicacional. O Jornalismo Comunitário revelou forte integração entre mediação social e participação coletiva local. Já o Jornalismo Alternativo apresentou configurações mais tensionadas, marcadas pela elevada densidade normativa em contraste com limitações organizacionais e produtivas. O Jornalismo Independente, por sua vez, mostrou maior equilíbrio entre profissionalização, inovação técnica e compromisso público.

Tais diferenças reforçam a pertinência de uma abordagem relacional e configuracional do campo jornalístico. No lugar de compreender "alternativo", "independente", "comunitário" ou "das periferias" como tipos fixos e mutuamente excludentes, a investigação demonstrou que tais experiências operam como combinações variáveis de dimensões compartilhadas. As fronteiras entre os modelos mostram-se porosas, híbridas e frequentemente sobrepostas, revelando limites importantes das abordagens classificatórias tradicionais.

Nesse sentido, uma das principais contribuições do artigo reside justamente no deslocamento analítico de uma lógica tipológica para uma perspectiva configuracional centrada nas formas de articulação entre dimensões. Ao operacionalizar empiricamente as dimensões político-ideológica, sociorrelacional, organizacional-laboral e técnico-produtiva, a pesquisa oferece uma ferramenta analítica capaz de apreender tanto convergências estruturais quanto tensões internas entre diferentes iniciativas jornalísticas latino-americanas.

Do ponto de vista teórico, o estudo também contribui para ampliar a compreensão do jornalismo como prática de mediação social inserida em disputas pelo poder comunicacional. Mais do que transmissores de informação, os modelos analisados operam como agentes de reorganização simbólica. Assim, disputam quem pode narrar a realidade, quais experiências alcançam reconhecimento e quais sujeitos são legitimados como produtores de discurso.

Ao mesmo tempo, os resultados evidenciam que tais disputas não ocorrem fora das estruturas dominantes de circulação e visibilidade. As iniciativas analisadas permanecem atravessadas por condições materiais significativas, como precarização do trabalho, dependência de plataformas digitais, limitações de recursos e instabilidade financeira e organizacional. Isso significa que a reorganização do poder comunicacional ocorre em permanente tensão com as próprias infraestruturas que alicerçam o ambiente contemporâneo da comunicação digital.

Esse aspecto torna particularmente relevante compreender as tensões entre autonomia editorial e dependência infraestrutural. Mesmo iniciativas orientadas por projetos críticos ou contra-hegemônicos precisam se adaptar às dinâmicas algorítmicas de circulação, aos regimes de atenção das plataformas e às exigências de viabilidade econômica. O jornalismo contemporâneo latino-americano emerge, assim, como um campo marcado simultaneamente por práticas de resistência, institucionalização, resiliência e adaptação estrutural.

A investigação apresenta, contudo, limitações a serem consideradas. O foco nos discursos institucionais das iniciativas restringe o acesso às práticas cotidianas de produção jornalística e às possíveis discrepâncias entre autodefinição pública e operação concreta. Além disso, embora a amostra contemple diversidade regional e tipológica, ela não pretende representar a totalidade do ecossistema jornalístico latino-americano. Tais limites, entretanto, não comprometem a validade analítica da pesquisa, mas indicam possibilidades de aprofundamento em investigações futuras.

Pesquisas partindo dessa discussão poderão explorar de maneira mais detalhada as relações entre discurso institucional e prática cotidiana, incorporando procedimentos metodológicos complementares, como entrevistas, observação participante ou etnografia organizacional. Também se mostram particularmente promissoras investigações que ajustem o foco para as relações entre plataformas digitais, viabilidade financeira e autonomia editorial. Essa abordagem é particularmente relevante devido à crescente centralidade das infraestruturas tecnológicas privadas na circulação pública da informação.

Por fim, o estudo sustenta que compreender o jornalismo contemporâneo na América Latina exige relativizar interpretações centradas exclusivamente em modelos normativos universais ou classificações rígidas. As experiências analisadas revelam um campo comunicacional diverso, marcado por disputas permanentes em torno da visibilidade, da representação e da legitimidade discursiva. Mais do que produzir conteúdos informativos, as iniciativas investigadas disputam as próprias condições de definição do que pode ser reconhecido como experiência pública legítima. É precisamente nesse processo de disputa pelas formas de mediação e reconhecimento social que reside a dimensão política central do jornalismo latino-americano.

Referências bibliográficas

Baden, C. (2019). Framing the news. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), The handbook of journalism studies (2nd ed. pp. 229-245). Routledge.

Becerra, M., & Mastrini, G. (2017). *La concentración infocomunicacional en América Latina 2000–2015: Nuevos medios y tecnologías, menos actores*. Universidad Nacional de Quilmes; Observacom.

Bourdieu, P. (1997). Sobre a televisão. Jorge Zahar Editor.

Bourdieu, P. (2021). O poder simbólico. Edições 70.

Castells, M. (2013). *Communication power*. OUP Oxford.

Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Artmed Editora.

Couldry, N., & Hepp, A. (2013). Conceptualizing mediatization: Contexts, traditions, arguments. *Communication theory*, *23*(3), 191-202.

De Albuquerque, A., Gagliardi, J., & De Magalhães Carvalho, E. (2025). Sistemas mediáticos y medios antisistema en Brasil. Comunicación y Sociedad, 1–24. https://doi.org/10.32870/cys.v2025.8972.

De Toni, B. N., & Segura, M. S. (2025). La irrupción de las plataformas digitales como financiadoras en los sistemas mediáticos latinoamericanos: ¿problema o solución? Comunicación y Sociedad, 1–28. https://doi.org/10.32870/cys.v2025.8955

Downing, J. D. H. (2001). Radical media: Rebellious communication and social movements. Sage Publications.

García Canclini, N. (1990). *Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Grijalbo.

Glaser, B., & Strauss, A. (2017). *Discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. Routledge.

Gomes Neto, J. M. W., de Albuquerque, R. B., & da Silva, R. F. (2024). *Estudos de caso: manual para a pesquisa empírica qualitativa*. Editora Vozes.

Hallin, D. C., & Mancini, P. (2004). *Comparing media systems: Three models of media and politics*. Cambridge University Press.

Hepp, A. (2014). As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da "mediação de tudo". Matrizes, 8(1), 45-64.

Kelsey, D. (2019). News, Discourse, and Ideology. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), The handbook of journalism studies (2nd ed. pp. 246-260). Routledge.

Martín-Barbero, J. (1987). *De los medios a las mediaciones: Comunicación, cultura y hegemonía*. Gustavo Gili.

Márquez-Ramírez, M., & Kitzberger, P. (2025). Presentación: Sistemas de Medios en América Latina: diálogos críticos, desafíos y oportunidades. Comunicación y Sociedad, 1–18. https://doi.org/10.32870/cys.v2025.9153

Perissinotto, R., & Nunes, W. (2023). Introdução aos métodos qualitativos: Comparação histórica, QCA e process tracing. *São Paulo, Edusp*.

Peruzzo, C. M. K. (2025). Comunicação popular e a mídia alternativa e independente em seus matizes originários e atuais. *MATRIZes, 19*(2).

Roque, Robson, e Edgard Patrício. 2025. "DIVERSIDADE NO JORNALISMO DA AMÉRICA LATINA: pistas conceituais". Brazilian Journalism Research 21(3):e1806. doi:10.25200/BJR.v21n3.2025.1806.

Ryfe, D. (2019). Journalism and Democracy. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), The handbook of journalism studies (2nd ed. pp. 293-306). Routledge.

Schudson, M., Anderson, C. (2019). Objectivity, professionalism, and truth seeking in journalism. In K. Wahl-Jorgensen & T. Hanitzsch (Eds.), The handbook of journalism studies (2nd ed. pp. 136-150). Routledge.

Shoemaker, P. J., & Vos, T. P. (2016). Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia. Penso Editora.

Thompson, J. B. (1998). A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Vozes.

Van Dijck, J., Poell, T., & De Waal, M. (2018). *The platform society: Public values in a connective world*. Oxford University Press.